

O que é que VOCÊ pode fazer para promover, proteger e apoiar a amamentação no âmbito dos ODMs?

Trabalhe em equipa: identifique os seus aliados e companheiros de equipa, definam metas comuns, identidade, papel, prepare programas de formação de acordo com as necessidades, dê atenção às necessidades individuais, prepare a sua estratégia, implemente o seu plano, avalie o seu progresso, tenha planos de apoio, celebre os sucessos e avalie depois para aprender lições para acções subsequentes.

Junte as forças

- Saiba quem são os seus potenciais aliados.
- Ligue-se a outros grupos que trabalham nas áreas de Direitos Humanos, desenvolvimento sustentável, meio ambiente/mudanças climáticas, género, condições no local de trabalho (ex: Sindicatos) etc.
- Saiba qual poderá ser a vossa agenda comum.

Prepare

- Prepare a si e à sua equipa.
- Saiba qual é a situação da amamentação na sua área (aldeia/vila/cidade/estado/país/região).
- Use as bases de dados existentes, estudos, inquéritos, dados de vigilância, entreviste as mulheres, trabalhadores da saúde etc.
- Analise as lacunas e compreenda os desafios.



Defina metas e o plano de acção

Aqui estão algumas propostas de acção dependendo do nível em que você trabalha:

Acções de nível familiar e comunitário:

- Organize uma campanha para reunir os jovens e avós da sua comunidade para abordar assuntos ligados à amamentação e nutrição do bebé/criança pequena. Que assuntos poderiam atrair estas gerações?
- Escreva uma carta para os decisores locais de políticas e empregadores procurando saber concretamente como estes estão a promover, proteger e apoiar a amamentação.
- Os grupos de apoio de mulheres podem organizar temas de jornadas convidando outros grupos da sociedade civil a participarem. Porque não estabelecer ligações com outros grupos interessados em assuntos de alimentos e nutrição ou doenças crónicas tais como obesidade, diabetes e hipertensão, que a amamentação ajuda a prevenir.
- Junte-se a um grupo de aconselhamento de pares. Eduque-se a si e dê autonomia aos outros!



Acções de cuidados de Saúde:

- Organize sessões de treinamento/seminários para o pessoal da saúde a todos os níveis.
- Promova a IHAC Alargada e Amiga da Mãe nas unidades sanitárias da sua área.
- Garanta a existência de políticas para travar a influência da indústria nos hospitais, pesquisas etc.
- Trabalhe com agências de assistência humanitária para garantir que a amamentação seja protegida e apoiada nos campos de refugiados e no sei de outras populações vulneráveis, ex. comunidades afectadas pelo HIV/SIDA.
- Envolve as média locais enviando um comunicado de imprensa sobre o tema de SMAM 2014.



Acções para o local de trabalho:

- Promova a melhoria da legislação e políticas sobre protecção da maternidade em linha com a Convenção C 183 da OIT.
- Desenvolva locais de trabalho amigos da mãe defendendo os intervalos para amamentação, creches no local de trabalho, e condições para amamentação/extracção de leite materno no local de trabalho.
- Trabalhe com os Sindicatos e associações do sector informal na expansão do escopo da protecção da maternidade a outros sectores onde as mulheres trabalham, ex: o sector informal, trabalhadores migrantes, trabalhadores agrícolas etc.

Acções para os jovens

- As escolas e os Grupos Juvenis podem aprender mais acerca dos ODMs e amamentação através de temas de jornadas.
- Organize espectáculos/teatro e projectos multimédia sobre a amamentação e os ODMs.
- Escreva histórias e poemas celebrando a amamentação.
- Organize competições fotográficas ilustrando situações em que a amamentação é de facto um esforço de equipa.
- Mobilize o público usando multidões e outras actividades criativas/acontecimentos relacionados com a amamentação.

Acções de âmbito Internacional e Nacional

- Realize avaliações nacionais sobre o estado das políticas e práticas de ABCP usando os instrumentos da iMATA e outros.
- Realize estudos/inquéritos na sua comunidade para saber quais são as barreiras existentes contra a amamentação.
- Organize seminários nacionais para advogar mudanças na legislação e nos principais programas de amamentação.
- Defenda políticas mais fortes sobre a amamentação.
- Faça a monitoria do Código na sua comunidade.
- Trabalhe com ONGs e plataformas internacionais numa agenda comum que inclui a amamentação e a ABCP pós- 2015.

Pretende saber mais sobre os ODMs?

- Leia mais sobre a Contagem Decrescente dos ODM e desafios encarados em: <http://www.countdown2015mnch.org/documents/2012Report/2012-Complete.pdf>
- Lições podem ser aprendidas das regiões e países que registaram progressos. Veja quais são esses países em: <http://www.countdown2015mnch.org/reports-and-articles/2013-report>
- Veja os 68 países nas regiões (África Sub-Saariana e Sul da Ásia) que não estão no bom caminho em: <http://www.countdown2015mnch.org/country-profiles>

Leitura adicional:

- WHO/UNICEF, Global Strategy for Infant and Young Child Feeding, WHO, Geneva, 2003. See: http://www.who.int/nutrition/publications/gi_infant_feeding_text_eng.pdf
- WHO, UNICEF, AED and United States Agency for International Development, 'Learning from Large-scale Community-based Programmes to Improve Breastfeeding Practices', Report of 10-country case study, WHO, Geneva, 2008. See: www.who.int/nutrition/publications/infantfeeding/9789241597371/en/
- UNICEF and Academy for Educational Development (AED), Infant and Young Child Feeding Programme Review: Consolidated report of six-country programme review, UNICEF, New York, 2010. See: http://www.unicef.org/nutrition/files/IYCF_review_6_country_consolidated_report_Sept_2010.pdf
- United Nations. The Millennium Development Goals Report 2012, United Nations, New York 2012. See: <http://www.un.org/millenniumgoals/pdf/MDG%20Report%202012.pdf>
- UNICEF Landscape Analysis, 2013. See: http://www.unicef.org/eapro/breastfeeding_on_worldwide_agenda.pdf
- "The status of policy and programmes on infant and young child feeding in 40 countries", article by IBFAN, published in the journal 'Health Policy and Planning' 2013 available at: <http://heapol.oxfordjournals.org/content/28/3/279.full.pdf>
- "Protection, Promotion, and Support and Global Trends in Breastfeeding", Chessa K. Lutter and Ardythe L. Morrow, in 'Advances in Nutrition' 2012, available at: <http://advances.nutrition.org/content/4/2/213.full.pdf+html>
- PAHO WBW 2012 concept document available at: http://www.worldbreastfeedingconference.org/images/128/WorldBreastfeedingWeek_Eng.pdf
- See WABA's 'The Earth - Our Mother - is in crisis!' poster which stresses how 'Over 20 years of evidence has shown how infant formula production, packaging and use are adding to this crisis!' at: <http://www.waba.org.my/pdf/rio20poster-2012.pdf> and <http://www.waba.org.my/images/mother-earth-a4.jpg>

Saiba mais sobre o seguinte:

- Convention on the Rights of the Child** (Convenção sobre os Direitos da Criança): <http://www.ohchr.org/en/professionalinterest/pages/crc.aspx>
- Convention on the Elimination of All Forms of Discrimination Against Women** (Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher): <http://www.un.org/womenwatch/daw/cedaw/>
- International Labour Organisation Convention 183 (C183) Maternity Protection Convention, 2000 (No. 183)** (Convenção 183 da Organização Internacional do Trabalho C183- Convenção sobre a Licença de Maternidade 2000 (nº 183): http://www.ilo.org/dyn/normlex/en/f?p=NORMLEXPUB:12100:0::NO:P12100_ILO_CODE:C183
- International Code of Marketing of Breastmilk Substitutes** (Código Internacional sobre o Marketing de Substitutos do Leite Materno): <http://www.who.int/nutrition/publications/infantfeeding/9241541601/en/> em <http://ibfan.org/the-full-code>
- World Breastfeeding Trends Initiative (WBTTI)**: (Iniciativa Mundial de Avaliação das Tendências da Amamentação (iMATA) <http://www.worldbreastfeedingtrends.org/>
- WHO/UNICEF Baby-friendly Hospital Initiative** (Iniciativa Hospital Amigo da Criança da OMS/UNICEF): em <http://www.who.int/nutrition/topics/bfhi/en/>

CENTROS DE COORDENAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO DA SMAM

COORDENAÇÃO GERAL
WABA Secretariat
P O Box 1200, 10850 Penang, Malaysia
Fax: 60-4-657 2655, waba@waba.org.my
www.waba.org.my
www.worldbreastfeedingweek.org

ÁFRICA
IBFAN África
P O Box 781, Mbabane, Swaziland
Fax: 268-40 40546, ibfanswd@realnet.co.sz

IBFAN Afrique
Cite Ouaga 2000, 01 BP 1776,
Ouagadougou 01, Burkina Faso
Fax: 226-50-374163, ibfanfan@fasonet.bf

ÁSIA
WABA Secretariat
(Veja endereço da COORDENAÇÃO GERAL)

SUL DA ÁSIA
Breastfeeding Promotion
Network of India (BPNI)
BP-33, Pitampura, Delhi 110 034, India
Fax: 91-11-2734 3606, bpni.india@gmail.com

EUROPA
Baby Milk Action
34 Trumpington Street, Cambridge
CB2 1QY, UK Fax: 44-1223-464 417
info@babymilkaction.org

IBFAN-GIFA
Avenue de la Paix 11, 1202 Geneva,
Switzerland
Fax: 41-22-798 4443, info@gifa.org

Aktionsgruppe
Babynahrung Ev (AGB)
Untere Maschstrasse 21
D-37073 Göttingen, Germany
Fax: 49-551-531 035, info@babynahrung.org

AMÉRICA LATINA
CEFEMINA
Apartado 5355, 1000 San Jose, Costa Rica
Fax: 506-224 3986
cefemina@racsa.co.cr

IBFAN BRASIL
Rua Carlos Gomes, 1513,
Sala 02 Jd. Carlos Gomes
Jundiáí-SP-Brasil.
CEP: 13215-021
Tel/Fax: (11) 4522 5658
coordenabifan@terra.com.br

AMÉRICA DO NORTE
LLL International
957 N. Plum Grove Road
Schaumburg, IL 60173-4808, USA
Fax: 847-969 0460, lllhq@llli.org
www.llli.org

INFAC Canada
522 Colborne Street, London, Ontario,
Canada, N6B 2T5
Fax: 1-416-591 9355
info@infacnada.ca
www.infacnada.ca

PACÍFICO
Australian Breastfeeding
Association (ABA)
P O Box 4000, Glen Iris,
VIC 3146, Australia
Fax: 61-3-9885 0866
info@breastfeeding.asn.au
www.breastfeeding.asn.au

Development Officer PINDA
c/o Christine Quested
Nutrition Centre Health Department
Private Mail Bag, Apia, Western Samoa
Fax: 685-218 70
christineQ@health.gov.ws

O seu Contacto Local:

PATROCÍNIO: A WABA não aceita patrocínio de qualquer tipo de companhia que produz substitutos do leite materno, equipamento relacionado e alimentos complementares. A WABA encoraja a todos os participantes da Semana Mundial de Amamentação a respeitarem e a seguirem esta postura ética.

AGRADECIMENTOS

A WABA agradece aos seguintes pela revisão, elaboração da proposta e pelas contribuições para a Pasta de Acções da SMAM: Doraïne Bailey, Anne Batterjee, Johanna Bergerman, David Clark, JP Dadhich, Rukhsana Haider, Amal Omer-Salim (Redactor Chave), Regina Da Silva, Miriam Labbock, Juliana Lim Abdullah, Mimi Maza, e Felicity Savage; bem como Lida Lotska, Ted Greiner, Andre Nikiema, Anna Coutsoudis, Rachel Musoke, Shera Lyn Parpia and Asha Benakappa pelo seu feedback. Concebido por: C-Square Sdn Bhd. Produzido por: Jennifer Mourin. Imprimido por: JUTAPRINT, Penang.



A Semana Mundial de Amamentação é coordenada pela Aliança Mundial para a Acção em Aleitamento Materno (WABA), uma rede mundial de pessoas e organizações dedicadas à protecção, promoção e apoio à amamentação em todo o mundo com fundamentos na Declaração de Innocenti, os Dez Passos Para Nutrir o Futuro e a Estratégia Global da OMS/UNICEF para a Alimentação do Bebê e a Criança Pequena. Os Principais Associados da WABA são a Academia de Medicina de Amamentação (ABM), Rede Internacional de Acção sobre o Alimento Infantil (IBFAN), Associação Internacional de Consultores em Lactação (ILCA), La Leche League Internacional (LLLII) e a Wellstart International (WI). A WABA tem estatuto de consultor junto à UNICEF e é uma ONG com Estatuto Especial de Consultor junto ao Conselho Económico e Social das Nações Unidas.

Amamentação: Uma Meta Triunfante para a vida!



Bem-vindos à Semana Mundial de Amamentação - 2014!

Os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODMs) foram definidos pelos governos e as Nações Unidas (ONU) visando avaliar o progresso da luta contra a pobreza e na promoção da saúde e desenvolvimento sustentável de forma abrangente até 2015. O tema da Semana Mundial de Amamentação (SMAM) deste ano responde ao processo de contagem decrescente dos actuais ODMs afirmando a importância do aumento e manutenção da protecção, promoção e apoio à amamentação no período subsequente à agenda 2015, envolvendo tantos grupos, e pessoas de várias idades quanto possível. Onde quer que a sua comunidade esteja, pode registar progressos E os mesmos serem mantido. Para que isto aconteça é preciso estar preparado, definir objectivos e metas, juntar as forças e AGIR! Proteger, Promover e Apoiar a amamentação... é um objectivo que vale a pena ... e que salva vidas!!

Os
Objectivos
da SMAM
2014

1 Informar o público sobre os ODMs e a sua relação com a amamentação e a Alimentação do Bebê e a Criança Pequena (ABCP).

2 Mostrar o progresso feito até agora e as principais lacunas no melhoramento da amamentação e na ABCP.

3 Chamar a atenção sobre a importância de ACCELERAR as acções para a protecção, promoção e apoio à amamentação como uma intervenção chave nos ODMs E para a era pós -2015.

4 Estimular o interesse no seio dos jovens de ambos géneros para que compreendam a relevância da amamentação no mundo actual em mudança.



Como é que a AMAMENTAÇÃO está ligada aos ODMs?

Ao proteger, promover e apoiar a amamentação VOCÊ pode contribuir para cada um dos ODMs de uma forma substancial. A amamentação exclusiva e uma alimentação complementar adequada são intervenções essenciais para o melhoramento da sobrevivência da criança, potencialmente salvando as vidas de cerca de 20% das crianças com menos de 5 anos de idade. Vejamos como a amamentação está ligada à cada um dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Photos are winners of the World Breastfeeding Week 2014 Photo Contest. © 2014 Photographer and WABA. All Rights Reserved.

Junte-se à Nós & Tome Uma Atitude JÁ!

www.worldbreastfeedingweek.org

WABA • Semana Mundial da Amamentação • 1 – 7 de agosto de 2014

1 Erradicar a extrema pobreza e a fome

A amamentação exclusiva e a continuação da amamentação por dois anos e mais, providencia nutrientes de alta qualidade e energia adequada, e pode ajudar a prevenir a fome e malnutrição. A amamentação é uma forma natural e de baixo custo de alimentar o bebé e a criança. Ela é acessível para todos e não sobrecarrega os orçamentos da família se comparada com a alimentação artificial.

2 Atingir o ensino básico universal

A amamentação e a alimentação complementar adequada são os elementos fundamentais para a disposição de aprender. A amamentação e os alimentos complementares adequados contribuem significativamente para desenvolvimento mental e cognitivo, promovendo assim a aprendizagem.

3 Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres

A amamentação é um grande equalizador, que dá à toda a criança um começo adequado e melhor da vida. A maior parte das diferenças no crescimento entre os géneros começam quando se adicionam alimentos complementares na dieta, e a preferência do género começa a intervir nas decisões sobre a alimentação. A amamentação é um direito exclusivo da mulher e esta deve ser apoiada pela sociedade a amamentar da melhor forma.

4 Reduzir a mortalidade na infância

A mortalidade infantil pode ser facilmente reduzida em cerca de 13% apenas com as práticas melhoradas de amamentação, e em 6% com a alimentação complementar melhorada. Além disso, cerca de 50-60% da mortalidade em crianças com menos de 5 anos está ligada à subnutrição, devido aos alimentos complementares inadequados e como consequência de práticas de amamentação inapropriadas.

5 Melhorar a saúde materna

A amamentação está associada à redução da perda de sangue materna no período pós-parto, cancro de mama, cancro do ovário, cancro do endométrio, e à probabilidade de perda óssea na pós-menopausa. A amamentação também contribui para a contracepção e o espaçamento da natalidade, reduzindo assim os riscos maternos de gravidez em espaços muito curtos, como por exemplo, a anemia.

6 Combater o HIV/SIDA, a malária e outras doenças

A amamentação exclusiva juntamente com a terapia anti-retroviral para a mãe e o bebé pode reduzir significativamente a transmissão vertical. Mais importante ainda é que a amamentação reduz a taxa de mortalidade em bebés expostos ao HIV, aumentando deste modo o índice de sobrevivência livre do HIV.

7 Garantir a sustentabilidade ambiental

A amamentação implica menos desperdícios quando comparada com a produção de fórmula que envolve as indústrias de laticínios, farmacêuticas, de plásticos e alumínio e reduz o uso da lenha e combustíveis fósseis em casa. Com a amamentação temos uma fonte de nutrição e sustento saudável, viável, não poluente, não intensiva em recursos, sustentável e natural.

8 Estabelecer uma Parceria Mundial para o Desenvolvimento

A Estratégia Global de Alimentação do Bebé e da Criança Pequena (EGABCP) fomenta a colaboração multisectorial, e pode construir-se com base em várias parcerias para apoio ao desenvolvimento através dos programas de amamentação e alimentação complementar.

Alguns factos sobre os ODMs

- Os ODMs visam combater a pobreza e promover desenvolvimento saudável e sustentável.
- Em 2000, os líderes mundiais reuniram-se na Sede das Nações Unidas em Nova Iorque para desenvolverem um plano acordado por todos os países do mundo e as importantes instituições de desenvolvimento.
- Eles comprometeram os seus países a reduzirem a pobreza absoluta e estabeleceram oito objectivos.
- Os ODMs 4, 5 e 6 são os do ramo da saúde.
- Em 2015 os governos devem alcançar os ODMs. O processo rumo a 2015 é conhecido por Contagem Decrescente para 2015. Leia mais sobre a Contagem Decrescente para 2015 em (<http://www.countdown2015mnch.org/>)

Onde nos encontramos hoje?

Apesar dos progressos registados, ainda existem muitas questões pendentes que requerem a atenção urgente dos governos. À seguir apresentam-se alguns exemplos.

- A pobreza reduziu, mas 1 em 8 pessoas ainda vai à cama com fome.
- A subnutrição continua a afectar cerca de um quarto de todas as crianças do mundo.
- O Excesso de peso/obesidade, outra forma de malnutrição, está a torna-se mais comum e o risco é maior com a alimentação artificial.
- Nas últimas 2 décadas, a mortalidade infantil reduziu em cerca de 40%, mas ainda quase 7 milhões de crianças com menos de 5 anos morrem anualmente, principalmente por doenças evitáveis.
- Os progressos para o alcance dos ODMs são lentos, e existem grandes disparidades entre as regiões.
- Apesar do declínio registado na mortalidade de crianças com menos de cinco anos, a proporção de óbitos neonatais (durante o primeiro mês e vida) está a aumentar.
- A mortalidade materna reduziu de 400 por 100,000 nados vivos em 1990 para 210 em 2010.
- Apenas metade de todas as mulheres grávidas das regiões em desenvolvimento (especialmente na África Subsaariana) recebem o mínimo recomendado de 4 visitas de cuidados pré-natais.

O governador Babatunde Fashola do Estado de Lagos fez um apelo às mães para abraçarem a amamentação exclusiva e o planeamento familiar para a redução do alto índice de mortalidade infantil na Nigéria. Ele afirmou que as mães tinham um papel a desempenhar na redução da mortalidade infantil no país. "A amamentação exclusiva durante seis meses e um espaçamento adequado da natalidade irá ajudar os bebés a crescerem saudáveis e a realizarem o seu propósito na vida...A amamentação é a chave para a sobrevivência de uma criança; ela promove a saúde e o desenvolvimento do cérebro da criança". O Prof. Adewale Oke, Director Médico Chefe do Hospital de Formação da Universidade do Estado de Lagos (LASUTH) em Ikeja, disse que a Nigéria possuía a segunda taxa mais alta de óbitos neonatais do mundo. A taxa poderia ser reduzida através de cuidados adequados para o bebé tal como a amamentação exclusiva, imunização e um estilo de vida saudável. Ele apelou aos pais para encorajarem as suas esposas a tornarem o processo da amamentação um sucesso. Fonte: "Nigeria: Fashola Tasks Mothers On Family Planning", 15 April 2014, ver: <http://allafrica.com/stories/201404160145>.

Que lições aprendemos dos ODMs da Saúde?

Atingir um objectivo pode ser difícil, há vezes que alcançamos os nossos objectivos e outras vezes não. Não obstante, o processo providencia-nos uma oportunidade para aprendermos algumas lições. À seguir são algumas lições aprendidas dos ODMs da saúde ao longo de décadas.

Os Sucessos

- Foram tomadas mais decisões de alto nível (Elevado perfil político)
- Há mais envolvimento das organizações de base (Sociedade civil mobilizada)
- Mais dinheiro foi disponibilizado para a saúde (Aumento do apoio ao desenvolvimento para a saúde)
- Os resultados da saúde estão a melhorar (melhorias consideráveis nos resultados da saúde nos países de rendimento baixo e médio)

Insuficiências

- O fosso entre ricos e pobres está a aumentar (Falta de foco sobre equidade)
- Está a faltar uma abordagem baseada nos Direitos Humanos
- O processo dos ODMs é feito do topo para a base
- Ele encorajou o surgimento de abordagens técnicas de improviso e focalizou apenas nas doenças transmissíveis
- Houve uma abordagem mais fragmentada para a saúde, e entre outros sectores de desenvolvimento (ex: meio ambiente, mudanças climáticas, pobreza, educação equidade do género)

Tomemos a peito estas lições e vejamos como é que a AMAMENTAÇÃO pode ajudar a impulsionar os ODMs e a agenda pós-2015.

A AMAMENTAÇÃO ajuda a salvar vidas e é boa também para a saúde da mãe!

O que recomendam os especialistas

- Iniciar a amamentação uma hora após o nascimento.
- Amamentar exclusivamente durante os primeiros 6 meses e vida.
- Continuar com a amamentação por 2 anos ou mais com alimentação complementar adequada a partir dos 6 meses de idade.



Iris Michelle RUberas - Filipinas

Para reflectir:

- Quais são as principais causas de óbitos nas crianças do seu país? Quais as razões que estão na origem disso?
- Qual é a percentagem de bebés no seu país que não conseguem iniciar a amamentação uma hora após o nascimento, e amamentar exclusivamente durante 6 meses? O que é que mudou nos últimos 10 anos?
- Quais são as principais barreiras à amamentação exclusiva no seu sector de trabalho? Existem alguns locais de trabalho que estejam a realizar acções com vista a facilitar a mulher trabalhadora a continuar a amamentar quando ela regressa ao trabalho?
- Se as mães amamentam os seus filhos ou não, e como e se a sua capacidade de providenciar alimentos seguros e adequados é fortemente influenciada por factores socioeconómicos, pressões comerciais e culturais, e pelas condições e contextos em que elas vivem, incluindo situações de emergência e crises crónicas de saúde.



Ellen Gierd-Barclay - Uganda

Então o que é preciso fazer e porquê?

Para se atingir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (especialmente os ODMs 4 e 5) require-se uma amamentação que inicia mais cedo, que seja exclusiva e continuada. A amamentação precisa de ser protegida, promovida e apoiada por TODOS. Devemos tirar partido dos êxitos alcançados e ultrapassar as dificuldades encontradas no processo dos ODMs. **Tenhamos uma resposta de amamentação para cada dificuldade encontrada!**

- Falta de Equidade?** Concentre-se na protecção e apoio à amamentação dos grupos mais VULNERÁVEIS da sociedade.
- Falta a abordagem da base para o topo?** Envolve as ORGANIZAÇÕES DE BASE e as iniciativas de políticas e programas sobre protecção, promoção e apoio à amamentação centradas na população.
- Falta de foco sobre os direitos humanos?** Use os QUADROS DE DIREITOS HUMANOS para proteger, promover e apoiar a amamentação.
- Falta de integração em outros sectores de desenvolvimento?** Cruse a amamentação com ASSUNTOS MAIS AMPLOS DE DESENVOLVIMENTO ex.: pobreza, género e meio ambiente/mudanças climáticas.

- Protecção** significa garantir que a mulher e a sua família recebam informação cientificamente factual e apoio independente dos fortes interesses empresariais por exemplo, de indústrias e/ou profissionais de alimentos infantis. A implementação e monitoria do Código Internacional de Marketing de Substitutos do Leite Materno e as subsequentes resoluções relevantes da AMS ajudam a proteger a amamentação.
- Promoção** significa informar e sensibilizar sobre a importância da amamentação e mobilizar as pessoas para agirem. A Semana Mundial de Amamentação é um exemplo de consciencialização em massa e de promoção da amamentação.
- Apoio** significa providenciar informação, ajuda clínica e aconselhamento qualificados, e apoio prático e emocional para as mães, para que lhes permita iniciar, gerir e manter a amamentação onde quer que estejam. Os direitos à protecção da maternidade podem ajudar as mães a continuarem a amamentar.

Como é que a amamentação salva vidas....

A amamentação exclusiva (apenas leite materno, nada mais) durante os primeiros 6 meses é especialmente importante porque:

- 11-13% de todos óbitos de crianças (com menos de 5 anos) poderiam ser prevenidos se estas fossem amamentadas exclusivamente durante 6 meses.
- Outros 6% de bebés com menos de 5 anos poderiam ser evitados com alimentação complementar adequada, segura e atempada. Os bebés que não são amamentados têm sete vezes mais e cinco vezes mais o risco de morrerem de diarreias e pneumonia, respectivamente, em comparação com os bebés que são exclusivamente amamentados.
- O Relatório da UNICEF de 2012 sobre o Estado das Crianças no Mundo destaca que apenas 37% dos 134.6 milhões de bebés nascidos em todo o mundo foram exclusivamente amamentados durante os primeiros 6 meses. Esta situação deixa quase 85 milhões de bebés cujas chances de sobrevivência e desenvolvimento saudável estão comprometidos.
- De igual modo, apenas 60% dos bebés iniciaram a alimentação complementar entre 6-9 meses de idade. Isto significa que milhões de bebés receberam alimentação complementar demasiado cedo ou demasiado tarde.
- Foi demonstrado repetidamente que a amamentação é a única forma mais eficiente de prevenir a mortalidade infantil. Ela desempenha um papel fundamental na saúde e desenvolvimento da criança, e beneficia significativamente a saúde da mãe.
- O início da amamentação logo após o parto e a amamentação exclusiva melhora os cuidados do recém-nascidos e reduz os óbitos neonatais, que contribuem para a maior parte da mortalidade infantil.

Cruzamento com assuntos mais amplos de desenvolvimento

Pobreza e Amamentação

A protecção, promoção e apoio à amamentação são importantes no combate à pobreza, que é o primeiro ODM. A amamentação reduz os efeitos da pobreza extrema ao oferecer alimentos e nutrição segura e sustentável, segurança de saúde e emocional aos membros da população mais fracos e desamparados, bebés e as crianças pequenas. A amamentação custa muito menos do que os substitutos do leite materno, por exemplo, a fórmula infantil, que pode consumir mais de dois terços do rendimento familiar. Além da fórmula, uma mãe precisa de biberões, tetinas, equipamento e combustível para esterilizar, e também, custos de transporte e de assistência médica quando o seu bebé adoecer.

Questões: Quanto custa providenciar a fórmula infantil durante seis meses no seu país? A amamentação faz parte da agenda de segurança alimentar no seu país?

A Amamentação é um assunto de Direitos Humanos

O apoio e protecção da amamentação são tão importantes que estão consagrados em vários instrumentos dos Direitos Humanos. A Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) enuncia o direito da criança aos melhores cuidados de saúde possíveis, para os quais a amamentação é a fundação. Isto obriga o Governo e a sociedade como um todo a criarem condições favoráveis, e removerem os obstáculos à amamentação, incluindo todas as formas de promoção de substitutos do leite materno, biberões e tetinas, tal como previsto no Código Internacional de Marketing de Substitutos do Leite Materno (O Código Internacional) e as subsequentes Resoluções relevantes a Assembleia Mundial da Saúde. Em termos da protecção do direito da mulher de amamentar, a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher (CEDAW) exige que os Governos "assegurem que a educação familiar inclua um entendimento adequada da maternidade como uma função social ...". Isso inclui a protecção da mulher contra despedimento na base da gravidez ou licença de maternidade, e garantir que a mulher tenha acesso aos serviços apropriados ligados à gravidez, confinamento e ao período pós-natal, incluindo "nutrição adequada no período pós-natal e de lactação" Daí que o quadro dos direitos humanos providencia-nos uma oportunidade de abordar os governos e sugerir medidas práticas que estes devem adoptar para cumprirem com as suas obrigações à luz destes instrumentos dos direitos humanos. Os Órgãos do Tratado relevantes supervisores da implementação das Convenções (os Comitês para CDC e CEDAW) podem também ser engajados para garantir a monitoria do progresso na implementação dos direitos da mãe e do bebé sobre a amamentação, e fazer recomendações apropriadas quando a acção do governo for insuficiente.

Questão: A acção do governo no seu país ou comunidade tem sido suficiente para proteger, respeitar e satisfazer os direitos da mãe e do bebé sobre a amamentação, e se não for o caso, o que está em falta?

É um Assunto Sustentável de Meio Ambiente

Ligado às gerações futuras está o assunto das mudanças climáticas devido às práticas industriais, agrícolas e estilos de vida insustentáveis. Os jovens e avós devem também ser envolvidos na protecção, promoção e apoio à amamentação. Eles ESTÃO concentrados nas necessidades das gerações futuras. A amamentação oferece uma alternativa "verde", e os Governos e os decisores de políticas devem ser convencidos a tomarem medidas adequadas para a redução dos índices de alimentação através de beberão tendo como base o impacto negativo da alimentação artificial sobre o meio ambiente e nos efeitos positivos da amamentação.

Questões: Que esforços têm sido feitos pelo seu governo e outras agências no seu país para considerarem a amamentação como uma alternativa verde? O seu governo está a implementar em pleno o Código Internacional de Marketing de Substitutos do Leite Materno?

Género e Amamentação

O campo da saúde internacional e nutrição está a reconhecer que a dinâmica do género é uma determinante social fundamental dos resultados de saúde e nutrição e que tem um impacto sobre os ODM's. O género refere-se às diferenças e relações socialmente construídas entre o homem e a mulher, que se aprendem, e não biológicas. Estas variam largamente entre as sociedades e culturas, e mudam com o tempo. O termo "género" é usado para caracterizar as diferentes peculiaridades entre o masculino e o feminino. Estas peculiaridades afectam os papéis, as responsabilidades, limitações, oportunidades, e as necessidades das mulheres e dos homens em todas as áreas da vida e em determinado contexto social. Foi demonstrado que as iniquidades do género, e a coerção e violência que mantêm as iniquidades do género, têm um impacto directo sobre a depressão materna e as práticas de cuidados maternos e sobre as taxas de mortalidade materno-infantil. Elas têm um impacto directo sobre as práticas de amamentação no seio das famílias. Os pais têm um papel directo no apoio à amamentação no seio familiar e em espaços públicos.

Questões: De que formas é que um pai pode apoiar a mãe a ter confiança de amamentar exclusivamente durante 6 meses e a continuar a amamentar durante 2 anos ou mais? De que formas é que as avós estabelecem relações com as suas filhas ou noras para apoiarem a amamentação?

Quadro de acção abrangente

Já está a vigor um quadro internacional abrangente de políticas para permitir a melhor amamentação: a Estratégia Global sobre a Alimentação do Bebé e da Criança Pequena (EGABCP-AMS Res. 55:25 de 2002). A EGABCP está enraizada nos vários instrumentos de políticas internacionais, e é acompanhada de ferramentas de orientação e implementação programática. Contudo, tem havido falta de compromisso internacional para se providenciar os recursos humano e materiais necessários para a ampla implementação deste quadro de políticas. Além disso, muitas iniciativas ligadas à ABCP são financiadas pela indústria e como tal criam um potencial para o conflito de interesses. **Leia mais sobre Conflito de Interesses aqui** <http://www.ibfan.org/art/538-1.pdf>

O relatório da Iniciativa Mundial de Avaliação das Tendências da Amamentação (iMATA) que abarca 51 países, documenta as lacunas em 10 áreas de políticas e programas para a implementação da EGABCP. Nenhum dos 51 países implementou na totalidade a Estratégia Global. A pontuação média varia entre 2.56 para a Alimentação do Bebé em Situações de Emergência e 7.21 na implementação do Código Internacional. Os relatórios dos países produzidos pela iMATA foram utilizados pela OMS como fonte de informação para o relatório "Country implementation of the international code of marketing of breast-milk substitutes: status report 2011", (Relatório dos Países sobre o Estado de Implementação do Código Internacional de Marketing dos Substitutos do Leite Materno - 2011) (disponível no: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/85621/1/9789241505987_eng.pdf).

